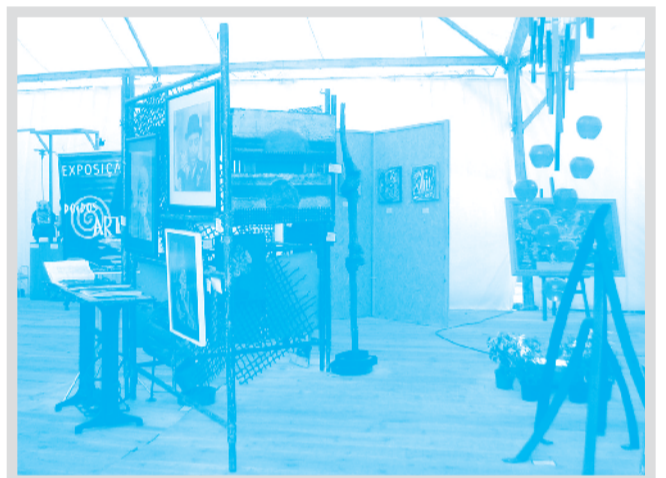


"AQUI SE ATENDE PELO SUS.
 AQUI SE ATENDE COM DIGNIDADE."

Loucuras em Barbacena!



@edição

37

83 anos de sscf **2**

editorial **2**

festival da loucura **3- 5**

curtas do candi nho **6**

parabéns, maluco beleza **7**

sarau **8**

editorial

83 anos de sscf

PSIQUIATRIA antiga e moderna

83 anos de saúde mental e social

Na Psiquiatria antiga, os pacientes eram tratados como animais, com choques elétricos e camisa de força amarrada sem necessidade. No dia da consulta, o médico nem olhava na cara do paciente e ia receitando remédios fortíssimos.

Os pacientes não sabiam nem a hora, nem o dia da semana, nem o mês em que estavam. Eram tratados como animais e morriam muitos por falta de cuidados médicos. Era uma barbaridade.



“Graças à Reforma Psiquiátrica, somos tratados como gente”

Graças à Reforma Psiquiátrica, somos tratados como gente, desde 1990, e nós nos damos muito bem, somos tratados com dignidade. Temos consulta em grupo com os médicos e se quisermos falar com o médico em particular, também somos muito bem atendidos.

Agora sim, descobrimos que somos gente, sem aversão dos enfermeiros. Quando não estamos bem, tem psicólogos e terapeutas que atendem o pessoal muito bem.

*

Acompanhe nesta edição as reportagens especiais sobre o II Festival da Loucura, realizado em Barbacena, Minas Gerais, e um artigo dos 20 anos da Luta Antimanicomial.

Antonio Marsalo (trabalha no Centro Cultural Cândido Fumec, é repórter do “Maluco Beleza” e do jornal C@ndura)



O cuidado em saúde mental prevê direito à cidadania e autonomia

Assistindo a uma missa em Salvador, Bahia, em 1979, ouvi sermão em que um padre idoso, sério e experiente dizia que sua formação era do início do século XX e a expectativa nos meios educacionais e culturais da época era de que este seria o século das grandes transformações culturais. Seria o aproveitamento do século anterior, da revolução industrial, das grandes invenções e, por consequência, da melhoria das condições sociais.

Talvez uma das razões da constituição de um “hospital para loucos”, numa região, então muito afastada do grande centro urbano, fosse a idéia de separar, segregar aqueles que pudessem vir a atrapalhar os “avanços” da sociedade campineira da época. Sabemos também que a nossa região foi uma das últimas a aplicar a abolição da escravatura. Esse é um contexto da história. Mas existe a história dos dominadores e a história dos dominados, opostas. Sabemos que muitos locais da nossa região (de barões) também foram Quilombos, locais de esconderijo e organização de lutas.

Ocorreram nesse último século as guerras mundiais e a ampliação dos manicômios para fazer uma “seleção natural”? Mas esse século, se por um lado foi da concentração de renda nas mãos de uma minoria, dos golpes militares em toda América Latina etc.; por outro, tivemos nos anos 60 o questionamento da “lógica social” e foi o século da conscientização social, do questionamento do “ser humano” como máquina produtiva.

CONQUISTAS

Vieram do sul da Europa as primeiras experiências de que a Saúde Mental deveria ter tratamento aberto, assumido pela família e pela sociedade, e no sentido de que, de fato, todos somos um pouco ou bastante loucos. Quem tiver absoluta certeza

de sua sanidade mental é que verdadeiramente não está bem. O foco é no respeito humano, no cuidar e ser cuidado.

Mas o preconceito e o estigma social em relação à Saúde Mental foram eliminados? As novas formas de tratamento iniciadas por Franco Basaglia, na Itália, chegaram à instituição “Dr. Cândido Ferreira” há quase 20 anos, durante o governo de Jacob Bittar, e grandes transformações ocorreram.

Não temos 200 e tantos “moradores” confinados, isolados. Conseguimos, a partir da nossa experiência, chegar hoje há pouco mais de 30 Serviços Residenciais Terapêuticos, onde em grupos de duas a oito pessoas, espalhados por toda cidade, convivem integrados com as comunidades. O programa “De volta para casa”, do Governo Federal, foi inspirado em nossa experiência, que no início parecia estranha e ilegal, quando eram constituídas as primeiras

Residências Terapêuticas.

Mas foi pouco. É preciso preservar a cura. As pessoas precisam se sentir cidadãs, úteis e poderem sobreviver com autonomia mental, social e financeira. Nesse sentido, a chamada “laborterapia” de antigamente foi transformada em atividade produtiva de arte e produção, com mais de 30 grupos de trabalho cooperativo. É bonito o entrelaçamento dos diversos grupos de moradores atuando nas mais variadas e diferentes atividades de trabalho cooperativo. O trabalho da instituição, junto com o trabalho da Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Campinas, apoiando e sendo apoiado, não está mais isolado, segregado e excluído. Está em toda a cidade e devemos agora penetrar mais na malha social da cidade e da região, no sentido de que as pessoas portadoras de transtorno mental possam ser cada vez mais bem aceitas e acolhidas. Porque sem medo, sem preconceito, sem estigmas é que se dará a verdadeira cura de todos e da própria sociedade.

Falta ainda garantir que as nossas oficinas de trabalho - cooperativas sociais de Economia Solidária - obtenham os mesmos benefícios fiscais e tributários hoje conquistados pelas micro e pequenas empresas, para que tenham competitividade dentro da legalidade. Falta reconhecer o direito de ser cooperado e trabalhar, sem perder os benefícios sociais, especialmente nos momentos de crise, tutelados ou não.

Aquelas pessoas que poderiam “atrapalhar”, ficando longe são as que ajudam a rever, transformar, agregar, valorizar, justificar novas formas de relacionamento social geral.

Parabéns Povo! Parabéns Cândido Ferreira! Parabéns Prefeitura de Campinas! Parabéns Sistema Único de Saúde!

Canal Aberto

Boca no trombone Exposição dos artistas + aniversário

Apesar de a coluna chamar-se “Boca no Trombone”, gostaria de homenagear não o “trombone”, mas sim uma verdadeira orquestra, afinadíssima, onde os instrumentos principais são os utensílios domésticos e as melodias são as verdadeiras gostosuras que fazem nas refeições. Parabéns a todos funcionários do Serviço de Alimentação e Nutrição (SAN).

Virginio Luiz (“O Iluminado”)

Em 29 de março, vimos a mostra de quadros de Samuel Santos e Homero Gonçalves. Nos trabalhos, um pouco de tudo observamos, mas nas falas, eles disseram que cada um cria vários mundos diferentes. Não podemos destruir esta relação de harmonia com os amigos que você convive. Vou estar bem perto de vocês, compartilhando alegrias e dificuldades, tristezas e doenças incapazes de cura, porque tudo isso faz parte da vida. A exposição foi para nós uma aber-

tura, realizada com carinho e amor, como disse Homero: “Precisamos divulgar mais esses trabalhos pelo Brasil”. Também desejo feliz aniversário para o Homero Gonçalves e o Marcos Pio. Muita saúde e que nunca falte pensamento positivo no coração de vocês.

Alexandre Machado

Escreva para nós!
Bote a boca no mundo!

O JORNAL CANDURA - ESPAÇO ABERTO PARA UM NOVO PENSAMENTO É UMA PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DO SERVIÇO DE SAÚDE DR. CÂNDIDO FERREIRA



CÂNDIDO FERREIRA
REINTEGRANDO PESSOAS
À SOCIEDADE

Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira
Rua Conselheiro Antônio Prado, 430, Sosas,
Campinas - SP CEP: 13105-022 C.P.:
89-2
Fone/fax: (19) 3758-8600

No mundo virtual...
www.candido.org.br

Fotos e reportagens: Alexandre Machado, André Neri, Antônio Marsalo, Dina de Aquino, Diogo Régis, Fernanda de Freitas, Iracema Nassif, Luciano Lira e Silvio Burza.
Colaboradores: Ayala Fernanda V. Moitinho, Daniel Alves, José Carlos Dias, Lázaro Roberto Mori, Leandro Rodrigo Vecchi, Marco Antônio Souza e Virginio Luiz “O Iluminado”.
Produção: Ayala Fernanda V. Moitinho e Fernanda de Freitas.
Jornalista responsável: Fernanda de Freitas (MTb.: 36.533/SP).

Superintendente: Dr. Nobusou Oki.
Supervisor de Comunicação: Régis Moreira.
Secretária: Alba Cristina Araújo.
Distribuição: Alessandro Cezar e Sérgio Dias da Silva.
Projeto gráfico: Novas Linhas Jornalismo (19) 3835-4469.
Impressão: LTJ Editora Gráfica (11) 6163-9222.
Tiragem: 3 mil exemplares.
Edição: JUNHO / JULHO de 2007

festival da loucura

II Festival da Loucura em Barbacena

> Os "jornalistas" do Cândido marcaram presença no II Festival da Loucura, que aconteceu em abril, em Barbacena, Minas Gerais. Além das Oficinas de Comunicação Comunitária com o tema "Reinserção Social através das Ondas do Rádio", a equipe realizou a

Na semana de 12 a 15 de abril, nós, "jornalistas" do Cândido Ferreira, estivemos colorindo o evento que se deu na cidade de Barbacena, Minas Gerais, segundo ano do Festival da Loucura. Quando falamos em loucura, as pessoas ficam pensando que só vão falar de loucos, mas a loucura que falamos é uma loucura sadia, onde se fala de loucos por cultura, ou seja, arte, cinema, teatro, música, shows: Inclusão Social!

Muitos hospitais nos dias de hoje ainda tratam seus pacientes com métodos antigos, onde as autoridades deixam a desejar com o descuido, abandono, omissão ao tratamento, ignorância, repreensão, falta de verbas, exclusão, preconceito e miséria.

Nós, "jornalistas" do Cândido, nos sentimos honrados em estarmos presentes no II Festival da Loucura.

Amigos de Barbacena, contem conosco nesta luta em favor dos nossos amigos excluídos da



Descontração: Oficina de Rádio contou com a presença de 40 crianças entre 7 e 12 anos que estudam na cidade

sociedade. A loucura que mata é a exclusão.

Silvio Burza (repórter do "Maluco Beleza" e do jornal C@ndura)

"O futuro é a cada dia humanizar mais"

> O repórter Luciano Lira entrevista o jornalista e editor do JB Ecológico, do Jornal do Brasil, Hiran Firmino

Luciano Lira: O que você acha de projetos, como o programa "Maluco Beleza", que há cinco anos é feito por usuários da saúde mental numa rádio de Campinas?

Hiran Firmino: Acho muito ousado e está na mesma linha revolucionária que é o Festival da Loucura em Barbacena. Quer dizer, tem a coragem de assumir um estigma e tentar transformar isso em qualidade de vida.

Luciano Lira: Hoje, o Cândido Ferreira, um hospital muito reconhecido, tem várias oficinas de trabalho. O senhor acha que a saúde mental tem melhorado, já que os pacientes estão se recuperando, estão

trabalhando?

Hiran Firmino: Eu acho que voltar ao que era antes, algo tão ruim, não é possível. A humanidade, apesar dos tropeços, caminha para a melhora. Não tem jeito, nós vamos a cada dia melhorar. E eu acho que a Psiquiatria mudou muito mesmo, porque hoje não é mais sustentável você tratar o doente mental excluindo-o da sociedade. Então, várias experiências positivas, iguais a essa do programa de rádio, têm a tendência de se expandirem. Ainda vai demorar algum tempo, porque nós estamos mudando uma cultura, mas o futuro é a cada dia a gente humanizar mais.

Luciano Lira: Eu agradeço por essa oportunidade de entrevistá-lo. Eu fico muito feliz e emocionado, porque você foi um dos pioneiros da Luta Antimanicomial aqui em Minas Gerais. Você tem mais alguma consideração?

Hiran Firmino: Eu acho que a gente tem que amar os loucos, porque não existe uma família hoje que não tenha um doente mental. Inclusive, o doente mental, geralmente, é o membro da família mais sensível, porque ele capta toda a loucura dos membros da família, e ele, como bode expiatório, ele é que acaba sendo chamado de louco. Então, a gente, considerando isso, muda também o estigma, ou seja, escolher uma

"Boneco Louco", do acervo do Museu "Gira Mundo", que compõe teatro de marionetes



Viagem a

A nossa viagem foi um sucesso. Passamos muito tempo em Minas. O desfile da loucura estava muito bom, foram feitas várias enquetes e todo o povo que encontramos foi demais. Conseguimos fazer várias entrevistas. Vimos o show da cantora Mylenna e o show do cantor Paulinho Moska. Depois desses eventos teve um desfile de moda para todos curtirem na estação de trem. E tivemos, por último, o show do cantor Arnaldo Antunes.

DIREITO À SAÚDE

A oficina de comunicação que fizemos no sábado foi muito boa. Fizemos uma visita ao hospital de Barbacena, vimos as fotos de como os doentes eram maltratados. A sala que entramos dava medo.

Tiramos muitas fotos do evento para conhecermos melhor o direito à saúde, que devemos cuidar da loucura e não expandir com outros tipos de doenças.

Resgatando um pouco disso, aquela reunião que foi falado de uma paciente que tinha perdido a sua dignidade causou uma polêmica. Um homem bondoso a abrigou em sua casa, mas ela começou a quebrar tudo.

Então ele levou a paciente para um hospital, mas esse hospital não tinha recursos financeiros para tratar dela, por isso foi levada para outro para ter um atendimento e uma qualidade de vida melhor.

Alexandre Machado (repórter)

Diário de Bordo

Por Iracema Nassif

CHEGADA E 1º DIA

Apesar da distância de Campinas a Barbacena, tivemos quatro paradas para ir ao banheiro...

Chegamos à entrada de Minas às 4h25 e no Hotel Aliança por volta das 5h15 da manhã. Nesse dia, o almoço saiu tarde por causa da mudança de quarto das meninas. Foi Perguntado ao organizador do evento, que se chama Érico, onde seriam servidas as refeições.

Ele indicou a Cantina Mineira.

Às 18h, houve a Abertura Oficial do "II Festival da Loucura" com os representantes de Barbacena e a Exposição de "loucoadores" e artistas plásticos do programa "Maluco Beleza".

Às 20h, foi o Desfile da Camisa de Força e da Banda Sistema Nervoso espaço aberto ao tempo sob a responsabilidade do artista plástico e psiquiatra Lula

Wanderley e grupo de ações poéticas "O prazer é todo meu".

Às 22h, assistimos ao show de Mylenna e banda, (que foi atrasado) apresentado no palco central, e voltamos ao hotel para descansar.

Dia 13/04 pela manhã, fomos ao Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB). Nós vimos a situação caótica que tinha na época da internação

dos pacientes que eram considerados loucos pela sociedade de Barbacena. Ficamos indignados como as pessoas eram tratadas naquela época. Depois disso, fomos almoçar e aproveitamos para comprar as lembranças de Barbacena, cuidamos da nossa saúde e fomos ao Museu da Cidade, do "Seu Jorginho", para conhecermos um pouco da história de Barbacena.

Às 18h, fomos ao auditório da Fundação

Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) para ouvirmos as mesas de debates "O papel da mídia na Reforma Psiquiátrica", "Porões da loucura, considerações sobre loucos e loucura", assistir ao documentário "Em nome da razão", "Meu contato com as instituições psiquiátricas" e "Os meninos de Barbacena - depoimento pessoal de uma história real". Depois de jantarmos,

festival da loucura

Uma Loucura de

> Confira a entrevista do repórter Silvio Burza com Argenita, do Museu da Loucura de Barbacena.

Silvio Burza: Como é trabalhar no Museu da Loucura, o que você sente?

Argenita: Eu gosto muito. Eu já trabalhei com pacientes também. Aqui a gente está convivendo com o pessoal que vem para saber a história da Psiquiatria, que esse hospital foi importante por ter sido o primeiro do Estado de Minas Gerais e o segundo do Brasil. E a gente tem contato com muita gente de fora, estudantes e visitantes, e conversa com o pessoal sobre o que aconteceu aqui.

Silvio Burza: Quando você fala, você lembra desse passado triste?

Argenita: Demais. Mas tem uma compensação: saber que, hoje em dia, já não acontece mais isso. Hoje em dia, o tratamento é completamente diferente, houve muita mudança mesmo. Ao mesmo tempo em que a gente fica triste, a gente fica

não acontece mais isso, não existe mais esse sofrimento.

Silvio Burza: De fato, não existe nessa região. Mas você sabe que, no Brasil, muitos hospitais ainda têm esse tratamento grotesco? Eu, por exemplo, já fui internado muitas vezes. Não passei por isso, mas vi amigos passarem. Você já viu pessoas passando por essas situações?

Argenita: Cheguei a ver alguma coisa pelo tempo que eu trabalho aqui. Mas logo que eu entrei, já estavam começando as mudanças. Então, eu não sabia que ainda existiam hospitais com esse tipo de tratamento.

Silvio Burza: Nós fazemos as nossas visitas e dizemos para essas pessoas que tem condições, que isso vai mudar. É o que nós esperamos.

Argenita: E eu também. Eu gostaria que já tivesse mudado. A gente quer isso.

“Paz é respeito à diversidade”

> O radialista da Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, rede que abriga 59 emissoras no Estado de Minas Gerais, José Eduardo Costa, dá seu depoimento sobre cultura de paz ao repórter Luciano Lira

Luciano Lira: O que você acha do projeto “Maluco Beleza”, de Campinas, que tem como parceira uma rádio educativa que dá oportunidade para os doentes mentais fazerem um programa de rádio?

José Eduardo Costa: Eu acho o máximo. Em 1992, quando teve a Eco 92, no Rio de Janeiro, eu mudei meu conceito de paz. Porque a gente acha que paz é harmonia, tudo bem. Paz é respeitar a diversidade, é viver a diferença. Esse programa mostra uma vivência da diferença. Faço votos para que sejam bons repórteres, bons profissionais e que tenham o maior ibope. E quando eu for a Campinas, eu faço questão de visitar esse projeto.

Luciano Lira: Você está convidado a conhecer o projeto em Campinas.



Luciano Lira e José Eduardo Costa: repórteres em ação

José Eduardo Costa: Que Deus proteja a rádio, que dê força a vocês, que dê a vocês a tranquilidade para suportar o pi-

que, porque é aquele negócio, o imediatismo. E precisando, estamos às ordens em Belo Horizonte. Somos parceiros.

Encontros entre a psiquiatria e as artes

> Silvio Burza entrevista Dr. Lula Wanderley, psiquiatra e artista plástico, que fala sobre ações poéticas e saúde mental



Painel e uniforme retratam a vida no antigo hospício Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena

Silvio Burza: O Dr. Lula é do Rio de Janeiro e integra o grupo de ações poéticas. Eu gostaria de perguntar como é acompanhar os pacientes psiquiátricos num Festival como esse?

Dr. Lula: A gente tem um objetivo que é fazer um bom espetáculo. Então todos se unem para aquele objetivo e fica muito gostoso, muito fácil.

Silvio Burza: Eu me sinto feliz em vê-lo acompanhando o pessoal, porque eu sou um ex-interno e nós não viamos essas coisas. Isso, para a gente, é muito gratificante. Falamos tanto em camisa de força, mas a camisa de força é apenas em hospitais ou é nesse Brasil todo que a gente percebe as pessoas vivendo presas em suas casas devido à violência? O que é essa camisa de força diária?

Dr. Lula: Essa pergunta é ótima. Porque o princípio do espe-

táculo nosso, que é “Camisa de Força Social”, é fazer assim um jogo de espelhos. A gente apresenta as camisas de força que as pessoas vestem todo dia. Tem camisa de força social, tem camisa de força cotidiana, tem camisa de força da mulher. Fazemos esse jogo de espelhos brincando com a repressão na Saúde Mental. Agora, na hora de escolhermos a camisa de força, temos camisa de força que não acaba mais.

Silvio Burza: O senhor também é artista plástico. Essa vontade de ser um artista plástico veio lá da infância ou é algo recente?

Dr. Lula: Desde que eu me entendo por gente, gosto de mexer com criatividade, desde pequeno.

Silvio Burza: E isso é muito bom. Por exemplo, no hospital, ainda mais sendo um psiquiatra

e também tendo esse dom de artista, as pessoas ao verem sentem vontade e continuam com o seu exemplo, não é?

Dr. Lula: Em artes plásticas, a gente aprende. E quando a gente passa para a psiquiatria carregando esse aprendizado, perdemos muito a arrogância e ganha uma sensibilidade nova, um olhar diferente.

Silvio Burza: Estamos muito felizes aqui neste Festival da Loucura em vermos pessoas maravilhosas como o senhor. Quais as suas considerações?

Dr. Lula: Um Festival muito bom, uma congratulação, todo mundo junto aqui. Celebramos uma certa união entre a arte e a Reforma Psiquiátrica. E isso é muito bonito.

Diário de Bordo

2º DIA

Dia 14/04 resolvemos ir para a abertura das exposições e estandes na Praça da Estação e tiramos várias fotos para prestigiar os artistas que participavam do evento. Depois disso, fomos almoçar.

Às 14h, houve a abertura da Oficina de Rádio do programa “Maluco Beleza”, na Galeria do Centro Ferroviário de Cultura (CEFEC). Enquanto organizávamos a Oficina de Rádio, a criançada começava a chegar ao local do evento. Apesar do

barulho do trem de carga que passava bem próximo ao CEFEC, a criançada adorou a Oficina, e chegaram até a aplaudir a nossa Oficina pela apresentação do grupo de “loucutores”.

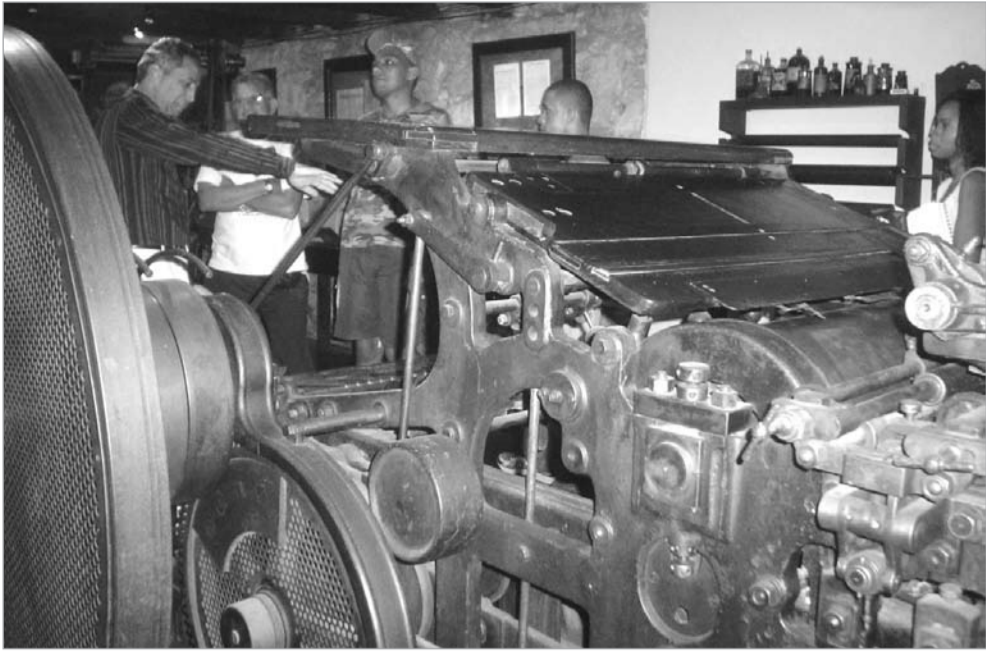
Depois disso, um dos pacientes do programa ficou mal durante a

nossa apresentação. A Fernanda teve de levar o paciente ao hospital para ser medicado e cuidado.

Voltamos ao hotel e resolvemos passar novamente no Museu da Cidade, do “Seu Jorginho”, e aproveitamos para pegar folders e

cartões postais para levarmos para Campinas. Depois disso tudo que aconteceu, resolvemos jantar e alguns integrantes do grupo ficaram para acompanhar as outras apresentações de Barbacena, e não assistimos ao show do músico Paulinho Moska.

festival da loucura



Prensa utilizada para impressão de jornais exposta no Museu da Cidade

“povo fala”

> O repórter Diogo Régis foi a campo ouvir depoimentos sobre a importância do “II Festival da Loucura” em Barbacena

“O Festival é importante porque o pessoal procura mostrar não a loucura, mas mostrar a parte artística dessas pessoas, porque falam que Barbacena é a cidade dos loucos”

(Roselaine)

“Eu achei perfeito, muito lindo. Para mim, é uma coisa inexplicável, porque como que uma pessoa pode fazer uma coisa dessa? Gostei muito”

(Janete)

“Sou professora aqui em Barbacena e acho que o Festival retrata muita coisa do hospital, a realidade dos loucos. Uma programação intensa, com muitos debates, muitos shows, isso tudo também desperta a curiosidade da população”

(Lucimeire)

“Foi muito bom pelas apresentações. Eu gostei muito da arquitetura, essas coisas, bem feito”

(Anderson)

“Ser diferente não é ser doente”

Luciano Lira entrevista Dr. Jairo Toledo, vice-prefeito de Barbacena, psiquiatra e ex-diretor do hospital psiquiátrico da cidade



Participantes puderam obter a “Carteirinha de Doido”

Luciano Lira: Eu peguei minha carteirinha de louco e tem seu nome lá como médico psiquiatra. De médico e de louco, todo mundo tem um pouco?

Jairo Toledo: Tem. E eu digo: no passado, guardadas as devidas proporções, uma grande parcela das pessoas que estão aqui hoje celebrando esse momento do Festival da Loucura, provavelmente, poderia estar dentro do hospital. Isso porque estava pensando contra, ou protestando, ou imaginando, ou

trário, saindo do hospital, saindo da reclusão e festejando.

Luciano Lira: Parabéns pelo trabalho e pelo Festival.

Jairo Toledo: Espero cada vez mais, nos próximos anos, que estejamos todos nós aqui, o pessoal de Campinas, do Cândido Ferreira e de outras regiões do Estado, que venham para cá celebrar e comemorar, e cada vez mais fortalecer a nossa Reforma Psiquiátrica, e cada vez mais permitir que as pessoas entendam que ser diferente não

“O setor psiquiátrico ainda precisa se modernizar”

> O locutor da Rádio Catedral de Juiz de Fora, Tiago Stefano, fala em entrevista ao repórter André Neri sobre o trabalho desenvolvido na área da saúde mental em sua cidade e os projetos da emissora em que atua

André Neri: Como em Campinas também surgiu um trabalho de co-gestão com a Prefeitura Municipal e o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, do qual eu sou usuário e também morador de residência terapêutica, eu gostaria de saber de você qual é o trabalho realizado em Juiz de Fora, já que em Barbacena a Reforma Psiquiátrica teve um avanço muito grande.

Tiago Stefano: Essa situação da Reforma Psiquiátrica é um problema que afeta todo Brasil. É um problema amplo, e pela história que a gente vê aqui de Barbacena, do tratamento que era feito aqui na cidade, um tratamento cruel, muitas vezes. Então, esse problema dos hospitais psiquiátricos, eles estão passando, atualmente, por uma reforma e Juiz de Fora também está seguindo nesse sentido. O Ministério da Saúde, a Defensoria Pública têm visitado constantemente os hospitais para ver se, de fato, eles possuem condições de receber esse público e se o tratamento é adequado para os pacientes. A cidade de Juiz de Fora está caminhando nesse sentido sim, mas eu acho que o setor psiquiátrico, não só em Juiz de Fora, mas em todo Brasil, ainda precisa se modernizar muito mais. E iniciativas como essa, de fazer o tratamento por meio da arte, por meio de um programa de rádio, como o “Maluco Beleza”, já é um bom caminho a ser seguido.

André Neri: Já que você é radialista, eu gostaria de saber, se a sua rádio pretende dar um espaço, como a Rádio Educativa FM deu para os usuários

da saúde mental de Campinas, para alguma unidade psiquiátrica em Juiz de Fora?

Tiago Stefano: Nada impede que isso aconteça. A Rádio Catedral FM está apenas há nove meses no ar, e nada impede que a gente possa desenvolver um trabalho nesse sentido. Em Juiz de Fora, a minha colega de trabalho Tâmara Liz já desenvolveu um trabalho nesse sentido no Centro de Atenção Psicossocial (Caps). Ela fez um trabalho de rádio com pessoas que têm necessidades especiais. Então, esse não é um trabalho novo lá em Juiz de Fora, já foi desenvolvido. Eles já gravaram CD's também. Então, futuramente, eu creio que sim, seria muito legal, porque a Catedral é uma rádio educativa, e ela tem que estar voltada nesse sentido.

André Neri: Que declaração você gostaria de fazer para os ouvintes do programa “Maluco Beleza”?

Tiago Stefano: Que no ano que vem, venha para cá. Está muito legal aqui em Barbacena, o projeto é lindo, muita gente legal, muita gente bonita. O limite da arte com a loucura! Ontem à noite, eu estava entrevistando o cantor Paulinho Moska e ele falou sobre o limite da arte e da loucura. Ele fez um trocadilho, dizendo que são irmãs “siamesmas”, são irmãs muito próximas, são irmãs coladas. Então, relacionar as duas coisas é algo realmente muito bonito.

Por Iracema Nassif

3º DIA

Dia 15/04 não teve a Oficina de Rádio do “Maluco Beleza” pela manhã. Quando estávamos para encerrar o programa da Oficina, apareceram apenas duas pessoas. Resolvemos tirar fotos dos lugares históricos de Barbacena e da

exposição de quadros. Também fizemos entrevistas com o pessoal do Festival da Loucura. Fui chamada pelo Marcelo para avisar à Fernanda que o paciente Marcos Bonfim ainda estava mal, e resolvemos arrumar as malas para voltarmos para

Campinas. Almoçamos em 15 minutos para podermos sair da cidade de Barbacena o quanto antes, e também não fomos ao show do Legião Urbana Cover. Felizmente, foi só um susto.

A equipe do “Maluco Beleza” agradece ao Hotel Aliança

pela hospedagem, à Cantina Mineira pelas refeições e ao organizador do “II Festival da Loucura”, Érico, pela recepção.

Foi uma satisfação conhecer os trabalhos do pessoal do RJ, BH e Juiz de Fora. Gostamos das apresentações que foram extremamente especiais

para guardarmos em nossos corações.

Na verdade, foram 13 pessoas ao Festival: Marcelo Pinta, Fernanda de Freitas, Marcos Bonfim, André Neri, Ângelo Ciocca, Charles Silva, Stevenson Moschini, Diogo Régis, Luciano Lira, Dina de Aquino, Silvio Burza,

curtas do candinho

Nova Comissão de
Ética Médica do
Cândido Ferreira

Em maio, a nova Comissão de Ética Médica do Cândido Ferreira tomou posse. Os membros efetivos são: Dra. Régia Maria Burle Figueiredo (presidente), Dr. Jorge Márcio Pereira de Andrade, Dr. Ricardo Moreira Pereira e Dra. Patrícia Skolaude Dini. Os suplentes são: Dr. Ricardo de Azevedo Pacheco, Dra. Gabriela de Lima Freitas, Dra. Sara Maria Teixeira Sgobim e Dr. Rodrigo Delfino dos Reis. A Comissão de Ética Médica (CEM) é uma instância vinculada diretamente ao Conselho Regional de Medicina (CRM), que tem como objetivo avaliar os procedimentos que possam ferir a ética médica, dando andamento à sindicância sempre que se fizer necessário. Os resultados obtidos são encaminhados ao CRM, a quem compete qualquer conduta punitiva. A CEM visa orientar, promover a educação dos envolvidos e mesmo da comunidade que abrange. Atualmente, realiza a avaliação dos projetos de pesquisa, enquanto aguarda a formação do Comitê de Ética em Pesquisa, órgão multidisciplinar necessário ao cumprimento da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Inclusão social
pelo esporte na
Praça de Sosas

Toda quinta-feira, os usuários do Núcleo de Atenção à Crise (NAC) contam com uma manhã de bem-estar na Praça de Esportes de Sosas. Os usuários participam de atividades físicas, como futebol, vôlei e natação, e de brincadeiras em geral. A iniciativa é fruto da parceria entre o Cândido Ferreira e a Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Lazer da Prefeitura de Campinas. Segundo a psicóloga que coordena o projeto, Maria Cristina Zago, a atividade física é muito importante para os usuários da saúde mental, porque "é uma ferramenta que auxilia no conhecimento interpessoal e na inclusão social". Aproximadamente 15 usuários do NAC já participam das atividades e as melhorias já são visíveis. "Muitos que vinham aqui ficavam excluídos, e agora já participam de tudo, fazendo amizades", afirma a coordenadora da Praça de Esportes de Sosas, Maria Aparecida Martinelli.

Fitoterapia
possibilita

Desde 2002, o Cândido Ferreira mantém parceria com a Secretaria de Saúde de Campinas na produção e incentivo ao uso de plantas medicinais, também conhecidas como fitoterápicas.

A assessora de projetos Agro-Ambientais, Luciana Alcântara - responsável pela Oficina Agrícola do Núcleo de Oficinas e Trabalho (NOT) da instituição - explica que essa parceria gera benefícios que vão desde a garantia da procedência do produto até a ampliação da oferta destes produtos pela rede pública de saúde do município. "Além disso, a parceria possibilita a inclusão social pela geração de renda de oficinairos da rede de saúde mental", afirma.



Luciana Alcântara (à esquerda) apresentou, na IV Semana de Fitoterapia, realizada em abril, os projetos desenvolvidos pela Oficina Agrícola no campo medicinal

APERFEIÇOAR

Segundo Luciana, o próximo passo para o aperfeiçoamento do trabalho é a instalação da segunda etapa da cadeia produtiva. "Fazem parte dessa fase a secagem, embalagem e distribuição dos medicamentos fitoterápicos".

Gil Bartolo
revela
sensibilidade

"Materialização" é a exposição de arte de Gil Bartolo, que pode ser vista gratuitamente até 22 de junho no Convivência e Arte do Cândido Ferreira.

Bartolo define sua obra dizendo que busca o banal para revelar o despercebido do dia-a-dia, a reificação das relações na sociedade atual, expressão de uma vontade de criação, ordenação do mundo. "Busco no valor simbólico dos materiais utilizados e das formas desenvolvidas a construção de espaços físicos e metafóricos de sentido absoluto, de mediação ou transigência. Tento alcançar uma coincidência entre a consciência mítica e radicalidade da criação".

A mostra está aberta de 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira das 8h às 12h e das 13h às 16h e de 4ª feira das 8h às 12h, no Convivência e Arte (r. Antonio Prado, 430, Sosas, Campinas/SP).

Campinas é
vice-campeã
no Inter-

O Caps Esperança de Campinas conquistou o 2º lugar no Torneio de Futebol dos Centros de Atenção Psicossocial (Intercaps). O evento aconteceu em maio e foi disputado por 16 times que representaram nove cidades. Amparo ficou com o título da competição. A cidade de Jundiá, que sediou o torneio, acabou em 3º lugar.

INTEGRAÇÃO

O mais importante é que o objetivo de proporcionar a integração entre as pessoas atendidas nos Caps foi cumprido com sucesso. Todos estão de parabéns pela participação e empenho neste disputadíssimo torneio.

Trabalhar pela



No dia 12 de maio deste ano, a homenagem pelo "Dia Estadual do Trabalhador da Saúde" foi para os funcionários Wilmar Gomes, José Adriano Calamari, Wilson Peraro Vieira e Luciana Oliveira dos Santos. Mais, uma vez, o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira agradece a todos pela dedicação e pelo profissionalismo.



Fantasias e Truques

Em abril, 22 usuários da saúde mental assistiram, animadíssimos, ao espetáculo emocionante e divertido do "Circo Spacial - O Circo do Futuro" que, gentilmente, cedeu ingressos à instituição. Agradecemos à equipe do circo pelo carinho e consciência social!



VELAS ARTESANAIS - VITRAIS
MOSAICOS - PAPEL RECICLADO

Bom Gosto e
Compromisso Social

R. Coronel Qui rino, 172, Cambuí, Campinas- SP
Fones (19) 3251-9677 e 3294-4090
www.armazemoficinas.com.br

parabéns, maluco beleza

Maluco Beleza, cinco anos no ar!

Cinco anos de história, cinco anos de vida, aqui chegamos nós do “Maluco Beleza”. Os “locutores”, jornalistas, comunicadores e amigos. Uma jornada de desafios, de superações, de reconhecimento, de descobertas. Há cinco anos provamos que é possível, que somos capazes, comunicamos a sociedade que temos conteúdo, opinião e uma cultura.

Quantas histórias formam a nossa história de cinco anos. Quanto já fizemos juntos. Fóruns, oficinas, programas, passeios, entrevistas, músicas, olhares, abraços, lágrimas, sorrisos e encontros. Acredito que não seja por acaso, que cada um de nós nos encontramos aqui em Campinas, no Cândido Ferreira, na Rádio Educativa... No “Maluco Beleza”.

Não foi por acaso que nós nos encontramos. Entre tantos convidados, nós nos sentimos tocados para o desafio de realizar um programa de rádio.

Tantos chegaram e colaboraram. Tantos parceiros, tantos saíram, tantos se foram e vocês ficaram. Tantos ainda chegarão, tantos ainda vão colaborar...

Alexandre Machado, André Neri, Ângelo Ciocca, Antonio Marsalo, Charles Silva, Diogo Régis, Gildete Pereira, Iracema Nassif, Luciano Lira, Marcos Pio, Marquinhos Bonfim, Marta Barbosa, Rafael Felde, Ricardo Xavier, Silvana Borges, Silvio Burza e Stevenson Moschini; são todos bem-vindos, cada um com a sua importância. Todos imprescindíveis!

Obrigado a todos os colaboradores, aos técnicos e profissionais: Ivair Gasperin, Rita Hennies, Pollyana Polis, Lívia Mota, Ayala Moitinho e Fernanda de Freitas. Tantos que colaboraram nesses cinco anos, que ficaria aqui o tempo todo a agradecer. Muito obrigado!

Que essas palavras simples possam ter acarinhado a alma de cada um de vocês. Que eu tenha conseguido expressar minha enorme gratidão à vida, por ter feito com que eu encontrasse vocês e, juntos, construíssemos um programa de rádio tão bonito, tão revolucionário como o nosso.

Salve o “Maluco Beleza”, salve cada um de nós! E que o futuro nos traga ainda mais desafios, mais esperança, mais vida e mais prazer!

Régis Moreira (supervisor de comunicação e diretor do programa de rádio “Maluco Beleza”)

Equipe do “Maluco Beleza” acumula experiência na produção de temas orientados pelos princípios dos Direitos Humanos



Fal a, Maluco Beleza!

“O ‘Maluco Beleza’ ajudou a melhorar minha expectativa, a conquistar coisas, buscar novos horizontes. Naquele tempo, eu não tinha uma carreira para ingressar no rádio. Vejo tudo o que sou hoje e o que gosto de fazer. Sou uma pessoa que luta e vai até o fim.”
(Alexandre Machado)

“Quem vos fala já passou por essa experiência: a camisa de força. É horrível, não queira passar por isso. Agora estou no Cândido, onde tenho voz, tenho como falar e até um programa onde participo. Antes, eu era reprimida, não podia me expressar, agora é tudo diferente.” (Silvana Borges)

“É um programa que eu recorde muitas coisas. Mostramos o Fórum Social Mundial, o Fórum Social Brasileiro e foi muito legal cobrir como jornalista do ‘Maluco Beleza’ esses eventos. Sofro de esquizofrenia, mas já estou praticamente curado, graças a Deus. É um programa que me ajudou a falar de nós. Quem diria que um programa feito por pessoas doentes mentais seria tão legal como o ‘Maluco Beleza’ e que teria boa audiência em Campinas. E eu voltei a estudar, a fazer cursinho, e estou muito feliz e muito ansioso pelo que o futuro vai me trazer.”
(Luciano Lira)

Luta Antimanicomial: 20

Programação 2007

18/06 (segunda-feira), das 18 às 19h

Sessão da Câmara de Vereadores (1ª Parte da Sessão); apresentação de esquete da peça Arthur Bispo do Rosário “O Rei”; apresentação da Saúde Mental; Tribuna aberta para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), na Câmara Municipal de Campinas (Av. da Saudade, 1004, Ponte Preta, Campinas/SP).

25/06 (segunda-feira)

Primeira reunião pré-agendada para o Núcleo da Luta Antimanicomial/Campinas (aberta à comunidade), no Centro Cultural Carlos Gomes (Av. Benjamin Constant, 1423, Centro, Campinas/SP).

Organização:

Associação de Familiares, usuários e amigos da Saúde Mental Florescendo a Vida (AFLORE), Conselho Regional de Psicologia (CRP-Campinas), Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, Zada Produções Culturais com o apoio do Mandato



Exposição de fotos no Museu da Loucura em Barbacena sensibiliza para a importância do cuidar em liberdade

Em 18 de maio, comemoramos o “Dia Nacional da Luta Antimanicomial” e tenho a honra de estar falando desta luta. Meus amigos, não pensem que nós já estamos contentes e vamos parar por aqui, pois ainda falta muita coisa. Faltam muitos estados para serem conquistados, sem Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Eles ainda têm aquela teoria de que nós, que precisamos ser tratados, só temos resultado quando somos trancados, sem liberdade. Isto já é passado para nós. Somos seres humanos como qualquer outro, somos gente. Nós temos a capa-

cidade de sentir, sorrir e amar, como qualquer pessoa, basta observar que por detrás de cada gesto, em cada olhar, há um brilho de esperança. Não queremos ser excluídos, queremos ser incluídos na sociedade.

Lutamos pelos nossos direitos e sentimos orgulho em estarmos inclusos nos projetos de oficina de trabalho do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, um serviço que reintegra pessoas à sociedade.

Silvio Burza (repórter do “Maluco Beleza” e do jornal C@ndura)

economia solidária

Pilares da Economia Solidária (2ª Parte)

Continuação do artigo “Pilares da Economia Solidária” (edição nº 36, de abril-maio de 2007), que destaca os princípios norteadores da Economia Solidária.

1) **Pluralidade de Princípios Econômicos:** a centralidade da discussão da Economia Solidária passa por este princípio, residindo aí o pilar de sua construção, pois está intrínseco nele a construção de “espaços públicos de proximidade”, em que possam ser elaboradas e gestadas atividades econômicas sociais que aproximem oferta e demanda, aproximem também profissionais, cidadãos e voluntários; a Economia Solidária vai articular-se com as demais formas de economia sem, portanto, caracterizar-se como complemento ou subordinada à qualquer uma delas.

2) **Autonomia Institucional:** busca o reconhecimento de que os empreendimentos de Economia Solidária são autônomos em relação ao controle de outras instituições, não implicando ausência de articulações, apoios das mais variadas formas; estes apoios podem vir do Estado, de empresas privadas, de voluntários, de ONGs, não significando perda de autonomia de gestão, de tomada de decisões, de estabelecimento de regimentos internos de operação das práticas da organização.

3) **Democratização dos Processos Decisórios:** baseia-se no caráter essencialmente associativo dos empreendimentos ligados à Economia Solidária; são colegiados que mantêm práticas democráticas de tomada de decisões, constantes dos estatutos, como assembléias dos associados como órgão máximo de deliberação das decisões.

4) **Sociabilidade Comunitário-pública:** a Economia Solidária atua na busca de um equilíbrio entre uma prática de relação de pessoalidade, com uma necessária busca de senso organizativo; é um equilíbrio difícil de ser obtido na prática, pois as tendências recaem na polarização de um dos lados, isto é, ou cai na impessoalidade, com ênfase na organização, ou cai no comunitarismo, com ênfase nas relações pessoais descuidando-se do senso organizativo necessário ao empreendimento.

5) **Finalidade Multidimensional:** refere-se ao espaço de articulação de uma multifuncionalidade, em que aspectos sociais, culturais, políticos, ecológicos estão sendo pautados; os empreendimentos solidários não são voltados somente para dentro do núcleo formador, pois articula ações de um coletivo que extrapolam o núcleo original, saindo para questões políticas do entorno, do município, da região ou do país.

6) **Posse coletiva dos meios de pro-**

Adauto Marconsin (coordenador do Programa de Economia Solidária da Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social de Campinas)

sarau

Depressão

Quando perdemos algo importante pensamos tudo de ruim, geralmente. Por exemplo, só porque meu nariz é grande, estou desempregado, minha mulher me traiu, me largou, não tenho ninguém!

E às vezes, pensamos em desistir totalmente de tudo.

Mas também devemos pensar que o mundo não parou de girar...

Leandro Rodrigo Vecchi

“Em nosso encontro que lembrem o nosso pensamento, que faz o caminho por namoro, que faz nos lembrarmos da lembrança de eu e você em nossa vida, que se apaixonamos por um amor que faz com que eu e você aceite eu como o que é, e você na nossa mente é com o brilho que brilha nosso olhar. Que é a luz da estrela que nos envolve o nosso romance em nosso nome, como você me ama às vezes no sonho. Como nós dois a revelar o nosso sentimento por recordar quando nós somos felizes e como as rosas e o perfume e as cores das flores que iluminam com a luz do sol que nasce um amor a uma alegria a viver igual a anjos, que nos amam a um interesse de nos como uma imagem do céu azul.”

Daniel Alves



Problema

Quando pensamos na vida, pensamos geralmente em questões de problema. Mas, devemos ser um pouco mais cuidadosos porque nascemos pra vencer.

SUPREMO DEUS

Dê garantia ao formoso Jesus Cristo, Deus pai, Deus no céu, imagine palavras, consoantes, devido ao bloqueio universal, sinto que a agenda 2007 do Cândido Ferreira está prestes a acontecer, apoderar-se da Sarita, João Bosco, Márcio Azevedo (gerente), Kátia (TO Casa Branca).

O sinal de Deus é rezar, orar doces palavras de doce suave, ameno amor nas contradições da vida, me dirijo diante do Dr. Oki e Régis Moreira a iniciar um sinal das histórias úteis volume 2 e a agenda 2007, se Deus quiser, vai existir, mas se Deus não

quiser choro lágrimas suaves limpas de doce amor a Jesus Cristo.

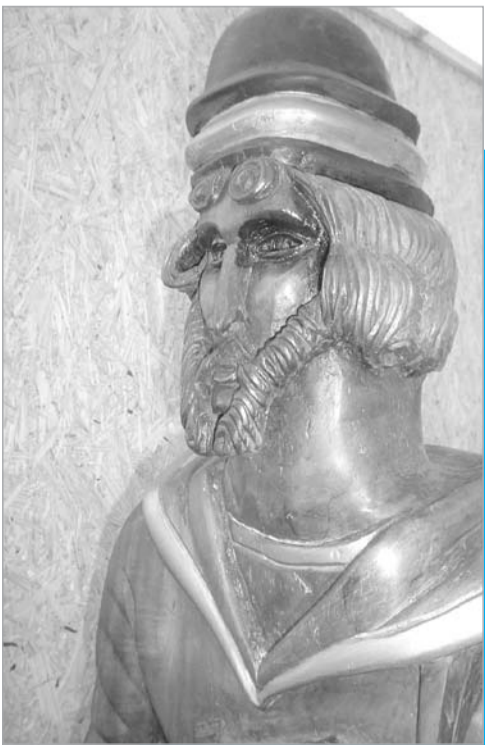
Critério 1: Márcio (gerente), agenda 2007-05-13.

Critério 2: As Histórias Úteis - governador Sá e Guaraviva, mais conhecido como Marcelo Pinta, o maior cantor do mundo, Beto Guedes, Sol da Terra, poesias diversas, conteúdos núcleo de informações, pois pela palavra liberdade da Austrália à Europa é uma distância inesquecível.

Primeiro sinal!

Lázaro Roberto Mori

Obras do artista Chico Santeiro, entalhadas em madeira, na tenda de exposições no II Festival da Loucura em Barbacena



Mensagem à Maria

(no mês de maio)

Os teus olhos são estrelas
No teu rosto tem pecado
O amor vai dizer ao vê-la
Achei o meu céu estrelado
Teus olhos são duas flores
As flores nunca têm fei
O amor vai como abelha
A procura de teu mel
Os teus olhos são assim
São duas gotas de orvalho
Em rosas que abrem ao sol

“O Iluminado”

Ponte Preta

No ano de 1964, transcorria o difícil e disputado Campeonato Paulista da 1ª divisão de profissionais. Clubes como o excelente América de São José do Rio Preto, Paulista de Jundiaí, XV de Novembro de Piracicaba, Ferroviária de Esportes e outras tradicionais agremiações. Mas já haviam participado do Campeonato da Divisão Especial, a elite do Estado de São Paulo, em matéria de futebol. Outros almejavam galgar a referida elite por questões de status e para encher os cofres, pois no campeonato da elite somente participavam grandes e excelentes equipes do melhor e mais organizado campeonato do Brasil.

Muitos times tradicionais do interior paulista caíram da divisão especial para a 1ª divisão devido à incompetência dos seus diretores, e muitos não aderiram ao profissionalismo, dirigindo as equipes por puro amadorismo.

No primeiro torneio, a Ponte Preta perdeu uma excelente oportunidade de assumir sozinha a ponta da tabela e talvez fosse campeã antecipadamente se o meio-esquerda “da Silva”, aos 45 minutos do segundo tempo, não tivesse desperdiçado um pênalti que bateu na trave.

CABEÇA-A-CABEÇA

O jogo terminou empatado e os dois times continuaram em primeiro lugar em uma disputa sensacional cabeça-a-cabeça. Por imposição da Federação Paulista de Futebol e, também pelas férias regulamentares, os atletas entraram de férias e a partida final somente foi realizada no dia 7 de março de 2007 (portanto, pouco mais de 42 anos), no estádio Moisés Lucarelli, o Majestoso.



Inacreditável, aos sete minutos do 1º tempo, numa falha grotesca da defesa pontepretana, o centroavante Samarone, esbanjando categoria, driblou duas vezes o goleiro Aníbal e fez o gol da vitória da Lusa praiana, calando 30 mil torcedores que naquele fatídico 7 de março lotaram o estádio Moisés Lucarelli.

Por Virgínio Luiz “O Iluminado”

Falta

Como é difícil retroceder
Voltar a algo que já estava
concretizado

Mas é preciso pensar antes de agir
Buscar conselho no nosso interior
Aprender a refletir

Gostaria de falar de amor, paz...
Mas isso se esgota tão fácil

José Carlos Dias